Desenho de um círculo

Descrição gerada automaticamente com confiança média

**COMO ACOMPANHAR AS APRENDIZAGENS COM FOCO NA EQUIDADE**

**Material de apoio**

Logotipo

Descrição gerada automaticamente

**Ficha Técnica**

**CURSO – COMO ACOMPANHAR AS APRENDIZAGENS COM FOCO NA EQUIDADE**

**REALIZAÇÃO**

Roda Educativa[[1]](#footnote-1)

Presidente: Tereza Perez

Diretoria Executiva: Patricia Diaz, Ricardo Vilela e Roberta Panico

**PRODUÇÃO EDITORIAL**

**Coordenação:** Roberta Panico; Patricia Diaz; Camila Tinoco

**Autoria:** Larissa Aliberti

**Revisora técnica:** Alessandra Tavares

**Design instrucional:** Marcia Toscano

**Apoio à produção:** Lucas Prado

**Revisão de texto:** Rafael Burgos

**Edição de texto:** Ana Luisa Astiz

**Vídeos:**

Realização – Arvoré Produções

Direção e Roteiro – Camila Lourenço

Direção de Fotografia – Marco Rappel

Assistente de Fotografia e Montagem – Isadora Cordeiro

Animação – Raissa Araújo

**SOBRE A AUTORA**

**LARISSA ALIBERTI**

Pedagoga formada pela USP com especialização em sociopsicologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP-SP) e em ciências sociais com menção a Currículo e Práticas Escolares em Contexto pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO). Possui ampla trajetória como professora da educação básica. Atualmente, dedica-se à formação continuada de profissionais da educação.

**REVISORA TÉCNICA**

**ALESSANDRA TAVARES**

Graduada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutoranda e mestre em antropologia social pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em gestão de projetos culturais pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da USP (CELACC-USP), com formação na área de gestão pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atuou na rede pública por 11 anos, tem experiência na área de justiça restaurativa e em gestão de projetos sociais. Atua em gestão escolar e educacional.

**Apresentação do Curso**

**Objetivos formativos do curso:**

* Articular as ações desenvolvidas pela gestão escolar e equipe docente para o acompanhamento das aprendizagens com foco na equidade.
* Identificar a necessidade de conceber e utilizar instrumentos de trabalho que favoreçam o conhecimento sobre as/os estudantes.
* Promover a reflexão sobre a prática profissional buscando aprimoramento para atender às demandas específicas e diversificadas das/os estudantes.

**Expectativas de aprendizagem dos cursistas**

Que a/o participante desenvolva/amplie conhecimentos sobre:

* o impacto das desigualdades da sociedade brasileira nas trajetórias escolares;
* o acompanhamento das aprendizagens com foco na equidade como compromisso profissional da gestão escolar e de docentes;
* a diversidade das/os estudantes ampliando a compreensão sobre cada indivíduo e suas singularidades no processo de aprendizagem;
* a pauta de acompanhamento das aprendizagens como ferramenta de trabalho;
* as atividades diversificadas visando adequar propostas e encaminhamentos para o ensino de cada estudante.

**Módulos:**

Módulo 1 – O que entendemos por equidade?

Módulo 2 – Qual é o papel do acompanhamento das aprendizagens na busca por equidade?

Módulo 3 – De que forma utilizar pautas de acompanhamento das aprendizagens?

Módulo 4 – Por que e como planejar atividades diversificadas?

**Sobre o Material de Apoio**

Esse é um material que funciona como um roteiro sugerido para seus estudos. O curso é autoinstrucional, contendo atividades de estudo, mas também de reflexão e para que aprimore seus conhecimentos é altamente recomendável que faça os registros propostos.

Você pode salvar esse roteiro em seu computador ou imprimi-lo, se achar melhor. Escolhemos o formato Word para que possa alterar, complementar sempre o que achar necessário.

Vamos começar?

**O que espero desenvolver com este curso?**

Para além dos objetivos descritos no curso, é possível que você tenha chegado a ele por alguma expectativa específica de desenvolvimento profissional. Que tal registrá-la aqui para que possa retomá-la ao final do seu percurso formativo?

|  |
| --- |
|  |

**Grupo de pessoas sorrindo

Descrição gerada automaticamente**

**Módulo 1**

**O que entendemos por equidade?**

**Apresentação do Módulo 1**

Nosso objetivo, nesse módulo, é apresentar o conceito de equidade. Discutiremos o que é uma educação pautada por esse princípio, com destaque para a importância de promover práticas educativas que busquem o reconhecimento e a valorização das diferenças e que se contraponham aos processos de exclusão e discriminação de qualquer natureza. Vamos aprofundar o entendimento sobre o impacto das desigualdades existentes na sociedade e suas consequências na educação escolar, com centralidade na questão racial. Além disso, trataremos da relação entre ações para assegurar as aprendizagens e a oferta de um olhar individualizado e atento às necessidades de cada estudante.

# Diagrama Descrição gerada automaticamente **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

* **Considerando o seu contexto profissional, quais são as evidências de que as desigualdades sociais podem se transformar em desigualdade educacional?**

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |
| --- |
| **Texto de referência:**  [Educação integral e relações étnico-raciais por Nilma Gomes.](https://rodaespacodigital.org.br/ead/pluginfile.php/43169/mod_page/content/34/M%C3%B3dulo%201%20-%20Texto%20de%20refer%C3%AAncia%20educa%C3%A7%C3%A3o%20integral%20e%20rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9tnico-raciais.pdf) |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

# **Forma, Círculo Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No Módulo 1, você foi convidada/o a:

* **analisar**de que maneira as desigualdades presentes na sociedade brasileira podem impactar as trajetórias escolares, prejudicando o direito à educação;
* **aprofundar**o entendimento do que é equidade e da sua importância para o contexto educacional;
* **elencar**informações que, ao serem registradas nas fichas de matrícula, permitem conhecer melhor quem são as/os estudantes, dados essenciais sobre a comunidade escolar;
* **identificar**indícios de ações no espaço escolar que contribuem para uma educação para a equidade com foco em práticas antirracistas.

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

Pessoas sentadas ao redor de uma mesa

Descrição gerada automaticamente

**Módulo 2**

**Qual é o papel do acompanhamento das aprendizagens na busca na busca por equidade?**

**Apresentação do Módulo 2**

No módulo 1, conversamos sobre a importância da equidade para assegurar o direito de todas/os à educação. Identificamos de que forma as desigualdades existentes na sociedade brasileira podem impactar as trajetórias escolares e refletimos sobre o compromisso de profissionais da educação nesse contexto.

No módulo 2, verificaremos a relação entre o acompanhamento das aprendizagens e a busca por equidade. Discutiremos como as ações intencionais para aperfeiçoar o acompanhamento de cada estudante podem favorecer o avanço nas aprendizagens, apesar da diversidade de trajetórias.

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

# **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

* **Em que medida as informações que você tem sobre as aprendizagens de cada estudante são consideradas para planejar a continuidade do seu próprio trabalho?**

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |
| --- |
| **Texto de referência:**  O acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e os bons usos da avaliação: a necessidade de documentar o percurso com instrumentos adequados. |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

# **Forma, Círculo Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No módulo 2, você foi convidada/o a:

* **reconhecer** perspectivas em tornodo acompanhamento das aprendizagens;
* **aprofundar** a análise sobre práticas profissionais desenvolvidas em busca da equidade;
* **refletir** sobre a corresponsabilidade profissional no processo de aprendizagem escolar;
* **identificar** as ações de acompanhamento das aprendizagens desenvolvidas no seu contexto profissional.

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

Pessoas sentadas ao redor de uma mesa

Descrição gerada automaticamente

**Módulo 3**

**De que forma usar pautas de acompanhamento de aprendizagens?**

**Apresentação do Módulo 3**

No módulo 1, tivemos como foco o entendimento sobre a equidade. Seguimos para o módulo 2, em que relacionamos a perspectiva de acompanhamento das aprendizagens às ações que visam a equidade na educação escolar. Até aqui, problematizamos o contexto escolar brasileiro e a importância de nossa atuação profissional para assegurar processos favoráveis para que todas/os possam aprender mais e melhor.

No módulo 3, aprofundaremos a reflexão focalizando a construção de instrumentos úteis para apoiar o acompanhamento das aprendizagens com foco na equidade. Trataremos da importância de criar alternativas para coletar e analisar informações sobre os percursos de aprendizagem e exploraremos uma proposta de pauta para o acompanhamento das aprendizagens.

**.**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

# **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

* Você tem a prática coletar e registrar informações sobre o trabalho em andamento? De que forma essas informações colaboram com o acompanhamento das aprendizagens de cada estudante e turma?

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |
| --- |
| **Curso - Como acompanhar as aprendizagens com foco na equidade?**  **Módulo 3  - De que forma usar pautas de acompanhamento de aprendizagens?**  Desenho com traços pretos em fundo branco  Descrição gerada automaticamente com confiança baixa  **Ampliação Conceitual**  **Texto de referência:**  **É possível acompanhar as aprendizagens de cada estudante?**  **Larissa Aliberti, coordenadora pedagógica e formadora na Roda Educativa**  O reconhecimento da importância do acompanhamento das aprendizagens de todas/todos as/os estudantes traz consigo o desafio de identificar com cada vez mais assertividade o que beneficiará o percurso escolar de cada uma/um.  Mesmo quando existe compromisso de criar condições para que as oportunidades sejam justas para o sucesso de todas/os, a realidade mostra que isso não é algo simples de se conseguir. A professora é uma e as crianças são muitas, cada uma com sua trajetória. Como acompanhar todas as aprendizagens?  Talvez um primeiro aspecto a ser considerado diga respeito a uma postura profissional que fortaleça o compromisso de assegurar o acompanhamento das aprendizagens de cada estudante. Considerar que essa é uma atribuição profissional é assumir que se trata de uma responsabilidade inerente à atuação na docência ou na gestão escolar.  É comum acreditarmos que conhecemos bem todos as/os estudantes das turmas que acompanhamos, devido à convivência diária e à preocupação constante com suas aprendizagens. No entanto, essa proximidade pode, por vezes, gerar uma falsa sensação de familiaridade que nos impede de adotar um olhar mais analítico e atento para o desempenho individual de cada criança e adolescente.  Será que conseguimos enxergar e atender as necessidades de cada estudante de maneira justa e equitativa, ou acabamos deixando algumas/ns à margem, sem perceber? Quais fatores afetam a maneira como as/os estudantes são vistas/os, tratadas/os e acompanhadas/os na escola?  No convívio cotidiano entre crianças, adolescentes e adultos constatamos a existência de racismo, sexismo, intolerância religiosa, preconceito quanto à classe social ou região, e capacitismo manifestados em ações, omissões e silêncios. Não é diferente na escola: sabemos que esses preconceitos impactam diretamente a vida de inúmeras/os estudantes. Notícias recentes e diversas pesquisas realizadas no interior de unidades escolares evidenciam, por exemplo, como o racismo persiste e se manifesta nas interações entre crianças e adolescentes bem como entre eles e os adultos, desde a educação infantil, causando sofrimento a estudantes negras/os e comprometendo sua aprendizagem.  Em avaliações de desempenho, ainda circula a ideia de que algumas/ns estudantes não aprendem por um suposto *déficit –* uma visão que hierarquiza os conhecimentos, depreciando saberes construídos em diferentes contextos. Isso conduz a uma reiterada exclusão social de crianças e adolescentes pertencentes a grupos socialmente marginalizados que responsabilizam a/o estudante pelo fracasso escolar, sem identificar o papel e compromisso da escola e de seus profissionais com assegurar o seu direito à educação.  Isso nos mostra que adotar uma postura comprometida com a aprendizagem de todas/os requer o entendimento das desigualdades existentes na sociedade e dentro da escola para a construção de práticas mais equitativas. Por isso, desenvolver formas de olhar para as aprendizagens de maneira mais atenta e sistemática é fundamental para promoção da justiça no contexto educacional.  Ao mesmo tempo, as práticas engajadas com a transformação seguem firmes, construídas por profissionais, estudantes, familiares e responsáveis que agem para que a escola seja um espaço coletivo, colaborativo, de partilha e  construção de saberes que oportunize o encontro entre pessoas e culturas, conhecimentos e experiências diversos. Diante do desafio de acompanhar a cada estudante, parece ser importante a constante criação de estratégias que auxiliem a construção de práticas mais equitativas. Uma delas é desenvolver instrumentos de acompanhamento das aprendizagens que sejam mais eficazes no sentido de colaborar com a construção de um olhar mais amplo sobre cada realidade escolar, estudante e suas aprendizagens.  **A importância de desenvolver instrumentos de acompanhamento**  Nas escolas, as/os docentes utilizam, criam, reformulam diversos tipos de registros que favorecem o acompanhamento das aprendizagens. Essas práticas variam conforme a perspectiva e as necessidades específicas da realidade das unidades. No entanto, as práticas podem ser aprimoradas para que o acompanhamento seja intencional e destinado a todas/os.  Desenvolver e aprimorar instrumentos de registro que apoiem o acompanhamento Das aprendizagens de maneira precisa e multidimensional pode auxiliar a direcionar o olhar a fim de distribuir de maneira mais justa o que deve ser oferecido pela escola. Saber, por exemplo, que em uma turma há uma desigualdade entre os avanços de aprendizagem de meninas e meninos, ou de estudantes negras/os e brancas/os pode conduzir a ações assertivas.  Em uma perspectiva pautada pela equidade, é preciso que esse acompanhamento não esteja desvinculado de outras informações sobre a realidade da escola, do território do qual ela faz parte e de suas especificidades, sobre quem são as/os estudante e suas trajetórias e saberes. Para o desenvolvimento desses registros, destaco alguns pontos.     * **Informações sobre cada estudante** como nome, gênero, raça/cor de acordo com a declaração feita pela família e registrada na ficha de matrícula; idade e/ou informação sobre distorção idade-série; se recebe   benefícios sociais (para saber mais sobre a situação socioeconômica) e se tem necessidades relacionadas a acessibilidade.   * Indicação de qual é o **foco do trabalho** no componente curricular, indicando a expectativa de aprendizagem e especificando critérios que ajudem a olhar além do “certo” e “errado”. Para essa definição, é fundamental partir das habilidades do currículo e, então, traçar observáveis. * Campos que revelem um **acompanhamento processual**. Um exemplo: ter ao menos três momentos de observação dos mesmos aspectos para saber como as/os alunas/os começam e como vão avançando naquele período (pode ser de semanas ou mesmo de um mês). * Espaço para **observações** para registrar informações preciosas obtidas no encaminhamento das aulas. Quem tem tido maior dificuldade? Como as/os alunas/os com dificuldade estão realizando as propostas? Quais são os tipos de apoio necessários? Existe boa receptividade às propostas? Que tipo de pergunta fazem durante a realização de uma aula?   A reflexão sobre as informações obtidas permite ampliar o conhecimento de docentes e gestores escolares sobre as necessidades específicas de cada estudante e sobre seu processo de aprendizagem. Sendo funcionais e processuais, permitem a antecipação de ajustes nos planejamentos das aulas com maior intencionalidade de intervenções.  A responsabilidade com o processo de ensino e aprendizagem na escola é de todos os profissionais envolvidos. Garantir que nenhuma criança ou adolescente seja deixada/o para trás e que todas/os tenham as condições necessárias para progredir é um compromisso ético e profissional. Comprometer-se com o acompanhamento das aprendizagens de cada uma/um das/dos estudantes, reconhecendo os desafios envolvidos, nos leva buscar práticas sensíveis e engajadas com a qualidade da aprendizagem. Se os instrumentos de acompanhamento existentes não forem suficientes, podemos criar outros, adaptar os já existentes, em busca de formas mais eficazes que nos apoiem na tarefa de promover o sucesso escolar de cada uma/um dos estudantes.  **Referências Bibliográficas**  NA ESCOLA: um podcast para educadoras e educadores. Entrevistadas: Paula Stella e Simone Azevedo. Entrevistadora: Viviane Anselmo. [S/I] 4 jul. 2023. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/7y6C0wcZaODKqigRGJObxJ?si=117a94f482e54995>. Acesso em: 10 abr. 2025.  WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. *O diálogo entre ensino e aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2003. |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

# **Forma, Círculo Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No módulo 3, você foi convidada/o a:

* **identificar**a singularidade dos percursos de aprendizagem em uma mesma sala de aula;
* **refletir** sobre a centralidade das informações sobre cada estudante e o papel do registro, da análise e do uso desses dados;
* **reconhecer** a importância de ter instrumentos de registro de acompanhamento das aprendizagens;
* **encaminhar**uma pauta de acompanhamento das aprendizagens.

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

**Pessoas sentadas em cadeiras

Descrição gerada automaticamenteMódulo 4**

**A Coerência entre discurso e prática**

**Apresentação do Módulo 4**

Chegamos ao módulo 4, o último desse curso! Parabéns por ter chegado até aqui. No módulo 1, iniciamos este percurso formativo com o foco na compreensão sobre a equidade. Avançamos para o módulo 2, onde relacionamos o acompanhamento das aprendizagens às ações que promovem a equidade no contexto escolar.

No módulo 3, aprofundamos a reflexão sobre a elaboração de instrumentos úteis para apoiar o acompanhamento das aprendizagens. Discutimos a importância de desenvolver alternativas para coletar e analisar dados sobre os percursos de aprendizagem da turma como um todo e de cada estudante em particular.

Por fim, no módulo 4, o foco será na elaboração de planejamento de aulas que considerem atividades diversificadas, visando enriquecer ainda mais nosso repertório de práticas que favoreçam a atenção à diversidade presente na escola.

# Diagrama Descrição gerada automaticamente **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

**Que aspectos você considera quando elabora os planejamentos de aula e de que forma eles podem favorecer a busca por equidade?**

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |
| --- |
| Texto de referência:  **Curso - Como acompanhar as aprendizagens com foco na equidade?**  **Módulo 4 - Por que e como elaborar atividades diversificadas?**  Desenho com traços pretos em fundo branco  Descrição gerada automaticamente com confiança baixa  **Ampliação Conceitual**  **Texto de referência:**  **Planejar aulas com foco na equidade**  **Larissa Aliberti, coordenadora pedagógica e formadora na Roda Educativa**  Muito se fala a respeito de planejar aulas diversificadas, ou mais personalizadas. Mas... do que estamos tratando ao usar esses termos? Planejar as aulas é uma prática integrada ao trabalho docente que deve contar com o apoio da gestão escolar. Trata-se de uma tarefa frequente e complexa, que envolve tomada de decisões sobre diversos aspectos fundamentais para que uma aula aconteça, o que também depende de algumas condições institucionais estarem asseguradas. Aprofundar a reflexão sobre o planejamento de aulas contribui para identificar sua relevância para um ensino com foco em equidade.  Buscar a equidade envolve ajustar condições e ações às necessidades individuais, garantindo igualdade de oportunidades e promovendo o desenvolvimento de todas/os a partir de um repertório comum que se adapta e amplia conforme cada situação(Panico, Perez, 2022, p. 20-21). Reconhecer as diferentes necessidades de estudantes é um esforço fundamental e deve pautar as decisões curriculares, o planejamento anual das escolas e as rotinas pedagógicas para uma ação educacional que busque superar as desigualdades existentes na realidade educacional brasileira (Brasil, 2017, p. 15).  Por isso, é necessário que o compromisso com a equidade seja enunciado nos diversos documentos que registram e orientam o trabalho escolar, como as orientações curriculares das redes de ensino, os projetos político-pedagógicos das escolas, os diversos planejamentos elaborados pelo corpo docente, em diálogo com a gestão escolar.  No entanto, é frequente que documentos de planejamento pedagógico – sejam eles anuais, trimestrais, de projetos e/ou unidades didáticas específicas – sejam vistos como estáticos e burocráticos. Contudo, na perspectiva deste percurso formativo, são ferramentas dinâmicas imprescindíveis para a antecipação de intenções e para a redução de improvisações. Sendo um guia para o trabalho pedagógico, é preciso que sejam construídas levando em conta as especificidades de cada contexto escolar.  É evidente que o planejamento das aulas nunca estarão apartados de propósitos mais amplos, pois se conectam a outros documentos que também explicitam as intenções educativa da unidade e da rede de ensino. Embora atrelados sobretudo ao trabalho docente, é importante que sejam considerados parte de um plano maior, em corresponsabilidade com a gestão escolar. Na parceria com a coordenação pedagógica, por exemplo, são tomadas decisões e criadas formas de acompanhar o trabalho de modo a garantir a articulação entre o que acontece em cada turma e o que é esperado na série e no segmento, no contexto da unidade e suas prioridades. A/o diretora/or, mesmo que não esteja diretamente envolvida/o na elaboração dos planejamentos de aulas, realiza ações que impactam a efetivação do que foi planejado. Além disso, existe a colaboração entre docentes para a reflexão contínua sobre o trabalho em curso e troca de ideias, propostas e experiências.  Como vimos antes, é no plano que se faz para a aula que intenções e prioridades podem ser pré-definidas, sem desconsiderar que as decisões podem/devem ser flexibilizadas – afinal, cada aula é feita pelas pessoas que estão em sala, e tende a haver muita vitalidade e imprevisibilidade nesse encontro. É no momento de pensar sobre como serão as aulas que as/os docentes tomam decisões que dialogam com a realidade da turma, priorizando práticas que privilegiem o compromisso com o desenvolvimento integral de cada estudante. Assim, o planejamento é a ocasião em que se pode pensar minuciosamente nas condições favoráveis para a aprendizagem, partindo da realidade específica e da diversidade presente na escola.  Mas... em realidades e condições escolares tão diversas, existe algo que poderia fomentar práticas para um planejamento de aulas com foco na equidade?  O conhecimento sobre as singularidades das/os estudantes é que fundamenta o estabelecimento das prioridades de ensino desde o planejamento. Essas informações permitem fazer as antecipações que guiam uma ação docente com maior atenção a quem mais precisa. Por isso, o planejamento precisa dialogar com o acompanhamento das aprendizagens e com o que se sabe sobre cada estudante. Em um ambiente em que a diversidade é a regra e não a exceção (Lerner, 2007), estudantes avançam com base em seus conhecimentos já construídos, em seus ritmos de aprendizagem e com características específicas quanto ao modo de aprender. Soma-se a isso a necessidade de atentar aos impactos das desigualdades sociais nas trajetórias escolares, que tornam mais vulneráveis determinadas/os estudantes a depender, por exemplo, de raça, gênero e condição socioeconômica.  Durante a elaboração do planejamento das aulas são tomadas as decisões que preveem, por exemplo, tempo, espaço, materiais e recursos, estratégias e avaliação. Como mencionado antes, a definição de cada um desses aspectos deve ser realizada em articulação com o conhecimento que o docente tem da turma e das especificidades de cada estudante. Tendo em vista a diversidade, é necessário contemplar a coexistência de momentos em que todo o grupo pode realizar a mesma proposta, promovendo a socialização e a construção coletiva do conhecimento, e situações em que as/os estudantes podem se concentrar em atividades distintas relacionadas a um propósito ou tema comum. Além disso, é essencial incluir propostas diversificadas, em que grupos trabalham em atividades de acordo com suas necessidades de aprendizagem específicas naquele momento.  É preciso manter viva a dimensão coletiva do processo de ensino, pois as tarefas dessa natureza permitem a cada aluna/o uma participação ativa e genuína, sem que a totalidade oculte os percursos individuais (Ribas, 2010). Por isso, não se trata aqui de particularizar propostas e objetivos, mas de transitar entre atividades destinadas todas/os e outras planejadas com base em especificidades.  Criar mecanismos de diferenciação é uma competência docente que se constrói pela experiência e pela reflexão; trata-se de uma intenção, de um horizonte, pois a abordagem não deve ser estática ou limitada. Quanto maior o conhecimento sobre o que se espera da aula e sobre o que se pretende promover de avanço nas aprendizagens, mais ajustadas serão as atividades propostas, que devem prever também instâncias de colaboração entre colegas. Como vimos, é preciso, ainda, considerar quais serão as/os estudantes priorizadas/os por serem as/os que têm mais a aprender.  A listagem a seguir traz algumas ações importantes para desenvolver propostas alinhadas com o que estudamos até aqui.   * Reconhecer situações em que as atividades diversificadas sejam apropriadas. * Integrar essas atividades ao trabalho em andamento de maneira coerente. * Identificar as necessidades específicas mais regulares. * Elaborar e/ou adaptar propostas ajustadas aos diferentes níveis de desafio. * Organizar a sala de aula de maneira flexível, permitindo ampla interação. * Antecipar ações que favoreçam o apoio mútuo entre estudantes. * Antever intervenções destinadas a estudantes que mais precisem.   Sustentar processos de elaboração de planejamento de aulas alinhadas a uma realidade singular pressupõe reflexão sobre todos os aspectos que são definidos quando se encaminha uma aula sem que haja uma definição de modelos ou de esquemas fixos. Além disso, planejar aulas com foco na equidade é uma oportunidade de avançar na construção de uma postura profissional comprometida com estudantes reais e com seus percursos de aprendizagem, especialmente, os que mais precisam de apoio.  **Referências**  BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.  LERNER, Delia. Enseñar en la diversidad. *Lectura y vida*: Revista latinoamericana de lectura. Vol. 28, nº 4, 2007, p. 6-17 (tradução livre).  LERNER, Delia. Construir la escuela como comunidad de estudio. *In*: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). *Metas educativas 2021:* lectura y bibliotecas escolares. Madri: OEI, 2012. Disponível em: <https://oei.int/oficinas/secretaria-general/publicaciones/metas-educativas-2021-lectura-y-bibliotecas-escolares>. Acesso em: 10 abr. 2025.  PANICO, Roberta; PEREZ, Tereza (org.). *Direção para os novos espaços e tempos da escola*: como diretora e diretor podem atuar para uma gestão escolar com equidade. 1. ed. São Paulo: Santillana Educação, 2022.  PERRENOUD, Philippe. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação. *In*: PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar:* a transformação do trabalho do professor*.* 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 95-115.  RIBAS, Teresa. La evaluación en el área lingüística. *Revista Textos de Didáctica de la Lengua y de la Literatura*. Nº 53. Janeiro 2010, p. 18. |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

**Forma, Círculo

Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No módulo 4, você foi convidada/o a:

* Tratar da coerência entre o discurso e a prática da escola e dos familiares/responsáveis – o que, com frequência, é um desafio.
* Refletir se as/os familiares/responsáveis têm espaço para compartilhar suas impressões sobre a escola, se os/as familiares/responsáveis têm espaço para compartilhar suas impressões sobre a escola, sobre a existência de oportunidades de participação para familiares/responsáveis e quais são elas e como a escola onde trabalham ou conhecem poderia ampliar o diálogo com familiares/responsáveis.

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

**Retomada das expectativas de aprendizagem após o curso**

A proposta aqui é que retome os objetivos do curso no início deste material e também seu registro sobre o que esperava desenvolver a partir dele. Em seguida, registre aqui sua percepção de evolução.

|  |
| --- |
|  |

**Outras anotações**

|  |
| --- |
|  |

**Finalizando**

**Uma imagem contendo verde, tela, bola, placa

Descrição gerada automaticamente** [**Interface gráfica do usuário, Site

Descrição gerada automaticamente**](https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/12/PARCERIA-ENTRE-PARES-%E2%80%93-ESCOLA-E-FAMI%CC%81LIA-%E2%80%93-PELA-TRAJETO%CC%81RIA-ESCOLAR-DOS-ALUNOS_FILHOS.pdf)No capítulo 1 do livro [**Direção para os novos espaços e tempos da escola - Roda Educativa**](https://rodaeducativa.org.br/direcao-para-os-novos-espacos-e-tempos-da-escola/)**,** “Escola”, você encontrará uma proposta de análise da ficha de matrícula em três etapas. A primeira consiste em analisar a ficha existente por meio de questões orientadoras. Em seguida, são apresentadas possíveis melhorias para ampliar as informações úteis que podem ser coletadas nesse documento. Por fim, são indicados os encaminhamentos a serem realizados após a elaboração da nova ficha de matrícula de modo a fazer uso das informações obtidas para conhecer melhor a realidade da comunidade e, assim, direcionar e monitorar com mais precisão as ações para a acolhida e o acompanhamento da trajetória escolar de estudantes.

A publicação [**Diretrizes de educação integral antirracista para o ensino fundamental: uma contribuição da sociedade civil**](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Publicacao-Educacao-Diretrizes-ERER-Diagramacao-VF.pdf)apresenta conceitos e práticas para uma educação integral comprometida com o antirracismo. A obra foi lançada em 2024 por Cidade Escola Aprendiz, Roda Educativa e Ação Educativa, com o apoio da Porticus e outras 26 organizações. Os capítulos que a compõem aprofundam importantes questões sobre a relação entre a educação para as relações étnico-raciais e a educação integral na promoção da equidade racial.

Diagrama

Descrição gerada automaticamente com confiança médiaNesta edição dos [**Indicadores da qualidade na educação – Relações Raciais na Escola: Antirracismo em Movimento**](https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2023/12/relacoes_raciais_completo_2023.pdf), publicada em 2023, é possível ter acesso a uma metodologia que permite que profissionais da educação escolar realizem uma autoavaliação de maneira participativa e comprometida com uma educação antirracista nas escolas. O material conta com sete dimensões e, em cada uma delas, uma lista de perguntas orientadoras para a avaliação de importantes indicadores das práticas e ações desenvolvidas. A dimensão número 4 tem como foco o acesso, a permanência e o sucesso na escola e seus indicadores se relacionam com as reflexões propostas neste módulo.

Pessoa posando para foto

Descrição gerada automaticamenteO blog da Roda Educativa entrevistou a pesquisadora [**Jaqueline Lima Santos**](https://rodaeducativa.org.br/entenda-melhor-as-relacoes-entre-o-perfil-socioeconomico-e-as-aprendizagens-dos-estudantes/) –doutora em antropologia social e consultora nas áreas de equidade, raça, gênero, diversidade, educação, infância e juventude, história e cultura afro-brasileira e africana – sobre as inter-relações entre desigualdade social, racismo e aprendizagem escolar. Na conversa, ela comenta as relações entre o perfil socioeconômico de estudantes e os dados de aprendizagem.  Acesse para ler trechos dessa entrevista.

Mulher com criança no colo

Descrição gerada automaticamente com confiança médiaA realização da avaliação diagnóstica no início do processo de ensino é essencial para mapear o conhecimento e as dificuldades das/os estudantes, orientando o planejamento das ações de maneira mais ajustada.

No entanto, algumas práticas podem comprometer sua eficácia. Clique e [**conheça dicas para realizar uma avaliação diagnóstica mais efetiva.**](https://rodaeducativa.org.br/6-praticas-que-podem-prejudicar-a-avaliacao-diagnostica-e-como-evita-las/)

Uma imagem contendo Diagrama

Descrição gerada automaticamente

O livro [**Equidade na alfabetização: um olhar atento para os que mais precisam**](https://rodaeducativa.org.br/equidade-na-alfabetizacao-um-olhar-atento-para-os-que-mais-precisam/)destaca a diversidade presente na sala de aula e propõe reflexões e estratégias para um diagnóstico preciso, combinando instrumentos formais e observação contínua. Produzido em parceria entre a Comunidade Educativa CEDAC, o Instituto Gesto e a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, surgiu no contexto da pandemia para fortalecer a política pública Alfabetiza+poa. Sua elaboração considerou encontros formativos com educadores e a realidade da rede municipal, resultando em um material de apoio para professores alfabetizadores. O objetivo é garantir o avanço de estudantes na escrita, prevenindo defasagens que possam comprometer seu desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Interface gráfica do usuário, Texto

Descrição gerada automaticamenteO episódio do podcast [**"Na Escola"**](https://www.youtube.com/watch?v=FA7TkwRMRM4) discute a avaliação na escola e o papel crucial da coordenação pedagógica na construção de processos avaliativos contínuos e formativos. A partir do livro Coordenação Pedagógica - Identidade, saberes e práticas, Viviane Anselmo conversa com Paula Stella e Simone Azevedo sobre como garantir que a avaliação sirva ao acompanhamento das aprendizagens de estudantes.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

O curso acaba aqui, mas nosso canal de comunicação está permanentemente aberto!

Mantenha a conexão com nossas redes sociais, acessando outros materiais e cursos em nosso espaço digital de formação.

Até a próxima!

[](https://www.instagram.com/rodaeducativa)[](https://www.linkedin.com/company/roda-educativa)[](https://www.youtube.com/@rodaeducativa)[](https://facebook.com/rodaeducativa)

**rodaeducativa**

**Roda Educativa**

**rodaeducativa**

1. Roda Educativa é uma organização social que atua na formação de profissionais de educação e que até 2023 tinha o nome de Comunidade Educativa CEDAC. O mesmo grupo de educadoras/es segue trabalhando em constante movimento, transformação e renovação, buscando aprender sempre e ensinar melhor. [↑](#footnote-ref-1)